

4468

126

1

CIDADES

RESERVA SARARÉ

Garimpeiros reivindicam novas áreas para trabalhar

NEUMANN RIBAS
Da Reportagem

Uma comitiva formada por garimpeiros expulsos da área em torno da reserva indígena Sararé (localizada na região oeste do Estado), foi recebida ontem pelo Governador Dante de Oliveira. Os garimpeiros vieram pedir uma rápida solução para o impasse, pois há uma semana o grupo com cerca de dois mil profissionais encontra-se acampado na região de Pontes e Lacerda. Eles vieram buscar do governo a garantia para continuarem trabalhando na região, já que estão impedidos de retornar para a área indígena.

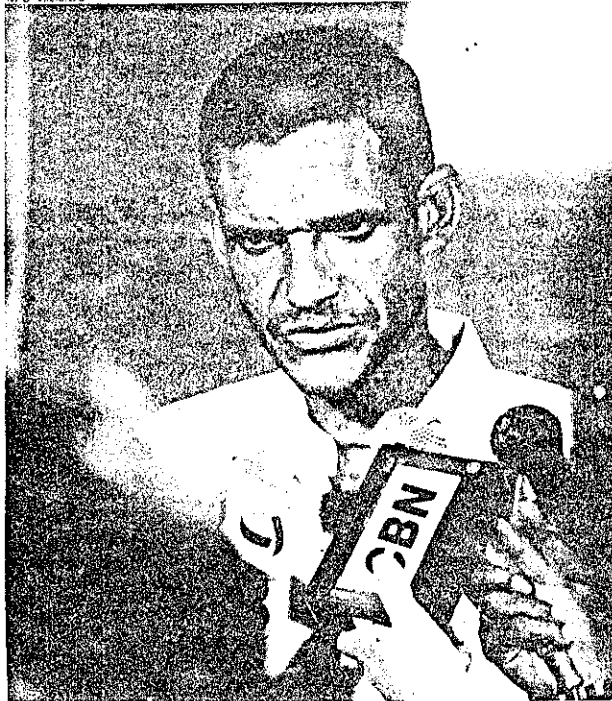
O governador Dante de Oliveira garantiu ao grupo que irá interceder junto aos órgãos competentes, oportunidade em que foram apresentadas três áreas como opção para fixar os trabalhadores na região. Na segunda-feira uma nova reunião entre representantes dos garimpeiros e o governo deve definir novas estratégias.

O presidente da Cooperativa dos Produtores de Ouro de Pontes e Lacerda, Jaime Valadares, afirmou ao governador e aos assessores que acompanharam a reunião que os garimpeiros têm consciência que não devem permanecer na área indígena. "Tanto que no dia da operação nós fomos ao encontro dos policiais, mostrando que concordamos em deixar a área. Mas nós queremos outra terra para trabalhar, já que este é o nosso meio de vida", frisou.

Valadares lembrou que a situação dos trabalhadores se mantém indefinida desde o ano de 1992. Atribuiu o fato ao desinteresse do governo em resolver a questão. A área denominada Garimpo da Viúva é de interesse dos garimpeiros, que fizeram um requerimento para garimparem no local. Mas segundo o presidente do sindicato, a área definida pelo requerimento está distante cerca de oito quilômetros da área requerida. "Não sabemos se nesta região existe ouro para ser explorado", destacou Valadares.

A outra opção, bem mais distante destes dois pontos, é uma área de pequenos depósitos de ouro aluvionar, na região do município de Vila Bela da Santíssima

M. G. Vilela/DC



Jaime Valadares, da Cooperativa dos Produtores de Ouro de Pontes e Lacerda

Trindade. Segundo Jaime, a área pertence à Mineradora Santa Elina e para o tipo de exploração em grande escala não é interessante.

Mas as três opções de área oferecidas aos garimpeiros dependem de negociação junto aos proprietários. Tanto o Garimpo da Viúva, como na área determinada pelo DNPM e à pertencente a Mineradora Santa Elina. A mineradora teme negociar a área e posteriormente ser invadida.

"Uma área de 500 hectares seria suficiente para resolver a questão dos trabalhadores da região. Por meio do nosso trabalho produzíamos 50 quilos de ouro ao mês, o que rendia uma receita de US\$ 500 mil aos cofres do Estado. Inclusive o comércio do município de Pontes e Lacerda vem sentindo o impacto da paralisação das atividades garimpeiras", lembrou Jaime Valadares.

O governador pediu aos representantes dos garimpeiros que tivessem mais um pouco de paciência, que com certeza uma solução será viabilizada. Destacou que "é importante resguardar o direito dos índios, mas os problemas que envolvem a reforma agrária e os garimpos necessitam de soluções emergenciais", finalizou.